



PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves

guilherme_g21@hotmail.com

Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB

Introdução

Na atual conjuntura do presente século, pensar a profissão docente é fazer referenciais paradigmáticos à medida em que a contribuição deste profissional seja relevante para com os anseios do indivíduo em âmbito pessoal, profissional, acadêmico e social. Investe-se boa parte da existência na execução de estudos, estágios, formação e dedicação às relações ocupacionais.

Para tanto, no contexto pós-moderno a educação vem sofrendo mudanças drásticas e significativas diante daquilo que possa efetivamente ser considerado como educação – prática em que indivíduos e grupos sociais, por meio da formação profissional, são capazes de atuar ativamente em meio à sociedade. Este paradigma pode ser verificado à proporção em que a profissão docente vem sendo desvalorizada profissional, cultural e economicamente. Motivos estes que contribuem ao desencanto, abandono e se tornam meios facilitadores pela busca por outras carreiras.

Uma das razões que contribui ao distanciamento da profissão docente trata-se da Síndrome de Burnout, uma doença e um agravante que afeta o trabalhador e como consequência acarreta diversos conflitos, interferindo na vida pessoal, profissional, social e familiar do trabalhador, podendo levá-lo a gravíssimos problemas de saúde físicos e mentais, inclusive à morte. É importante ressaltar que se refere a um problema inerente ao trabalho e não do trabalhador em si, ou seja, a questão principal desta síndrome é o mal que o trabalho ocasiona ao indivíduo que nele atua.

Sendo assim, é válido destacar que todo e qualquer tipo de profissional está vulnerável ao adoecimento por Burnout. Progressivamente, a profissão docente é circunstância de investigação, seja social, física, mental e até mesmo comportamental, visto que, os docentes tornaram-se sujeitos de pesquisas pela razão de lidarem diretamente com pessoas (alunos, pais, colegas de trabalho), e destas relações resultarem conflitos, tais como estresse e adoecimento físico e emocional.

Acredita-se que a temática seja relevante ao levar-se em consideração que atualmente a profissão docente é circunstância de investigação social, física,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mental e até mesmo comportamental, visto que, os docentes tornaram-se sujeitos de pesquisas pela razão de lidarem diretamente com pessoas (alunos, pais, colegas de trabalho), e destas relações resultarem conflitos, tais como: estresse, adoecimento e abandono da profissão.

O propósito desta pesquisa foi revisar os conceitos encontrados na literatura sobre a Síndrome de Burnout na profissão docente, enfatizando-se o processo de estresse e alguns motivos desencantadores que levam estes profissionais ao abandono da profissão.

Metodologia

A presente investigação foi determinada por pesquisa bibliográfica, que conforme salienta Severino (2007) “...é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (p.122).

A discussão deve ser entendida e privilegiada de seu ponto de vista dinâmico, histórico e social. Dessa forma, a realização da presente investigação, ou seja, suas bases teórico-metodológicas convergem na direção da pesquisa qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Ainda segundo os autores acima, a pesquisa qualitativa permite que os dados obtidos possam ser importantes do ponto de vista descritivo. Além disso, consideram que a investigação na pesquisa qualitativa lida com a perspectiva teórica que inclui a consideração de uma história, uma cultura dentro da realidade social.

Minayo (1999) assevera que a pesquisa qualitativa se adequa a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares. A autora também destaca que a abordagem qualitativa contribui significativamente no esclarecimento dos processos sociais.

Resultados e Discussão

Mediante as propostas desta pesquisa, os achados das literaturas convergem quanto às abordagens sobre a Síndrome de Burnout e os fatores que podem levar os profissionais docentes ao desencantamento pela profissão.

Para Reinhold (2012, p.64) os conceitos primordiais sobre a doença são justificados pela seguinte definição:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O burnout (“consumir-se em chamas”) é um tipo especial de stress ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estender – se a todas as áreas da vida de uma pessoa. Esse fenômeno de burnout foi pesquisado e estudado em relação os professores e a situações de ensino mais do que em relação a outras áreas profissionais, o que talvez indique que o trabalho do professor é visto como oferecendo condições propícias ao desenvolvimento do burnout. Começa com uma sensação de inquietação que aumenta à medida que a alegria de lecionar gradativamente vai desaparecendo.

Benevides-Pereira (2010, p. 21) evidenciam que:

Burn-out, ou simplesmente Burnout, é um termo (e um problema) bastante antigo. [...] uma metáfora para significar aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental.

Neste mesmo sentido, Schaufeli, Dijkstra e Vasquez (2013) corroboram as afirmativas ao discutirem que as pessoas que com síndrome de burnout demonstram comportamento cínico para com o outro, que é uma maneira de defesa devido ao esgotamento nervoso e precursor do consumo físico e mental, característico da doença.

De modo particular, dentre os fatores indicativos que podem contribuir para o desencanto e/ou ao abandono da profissão docente, Sousa et al. (2012, p. 72) destacam que “o número excessivo de alunos tende a levar o professor a elevados níveis de estresse, prejudicando o seu rendimento e o rendimento do aluno [...]”.

Lapo e Bueno (2003) acrescentam que os fatores condicionantes podem estar associados à baixa remuneração, péssimas condições de trabalho, outras oportunidades de empregos mais rentáveis, problemas de saúde, falta de perspectiva quanto às mudanças na rede estadual, necessidade de tempo para concluir a pós-graduação, nascimento de filhos, desencanto com a profissão, mudança de cidade, insatisfação com a estrutura do sistema educacional, falta de perspectiva de crescimento profissional também são fatores que contribuem para o problema.

Ainda assim, diante de todos os problemas que os professores têm de enfrentar em suas rotinas profissionais Ferenhof e Ferenhof (2002, p. 07) explicitam que:

para o educador, é muito difícil desistir de sua dedicação ao ensino, abandoná-la, pois o trabalho educacional lhe propicia (ou deveria propiciar) outras recompensas, que não as monetárias. Essa dificuldade gera a tendência de uma ‘evolução negativa’ no trabalho, afetando a habilidade profissional e a disposição de atender às necessidades dos estudantes. Além disso, o contato e o relacionamento com as pessoas usuárias do trabalho ficam prejudicados – corpo discente e docente, pessoal técnico administrativo, enfim, a organização como um todo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Schaufeli, Dijkstra e Vasquez (2013) relatam que:

A criação ou ampliação de práticas organizacionais que influenciem positivamente o ambiente de trabalho pode, inclusive, produzir efeitos significativos na prevenção do estresse e da síndrome de burnout, dentre outros acometimentos dessa natureza (p. 16).

Conclusões

Quando se discute a Síndrome de Burnout e suas relações para com a profissão docente no contexto socioeconômico do século XXI, nota-se que há muitas indagações sem respostas, visto que se trata de um problema multidimensional decorrente de várias causas e consequências, sendo, portanto, possível abordá-lo com maior abrangência do ponto de vista conceitual. Castro (2012, p. 39) afirma que:

[...] se, por um lado, há o avanço em relação à definição, à epidemiologia, e à relação entre variáveis ou dimensões, tem-se, por outro, a estagnação sobre a compreensão dos processos individuais, organizacionais e sociais. Ou seja: como é possível que as pessoas mais afetadas pelo problema sejam justamente aquelas que mais se dedicam ao seu trabalho e não as que se dedicam menos? Como a desilusão e a frustração são capazes de levar ao esgotamento? E, por fim, por que o setor de serviços e assistência é o mais afetado e não os trabalhadores da indústria, por exemplo? Que transformações estão a ocorrer no mundo das organizações e do trabalho para que surja o problema do burnout justamente a partir de meados e década de 70, ou seja, justamente no momento de transformação de um capitalismo baseado num modo de produção fordista-taylorista para um modo flexível? [...]

Ainda para o mesmo autor, apesar do avanço conceitual da Síndrome de Burnout, há uma estagnação no campo sócio organizacional que esclarecem o processo; ele considera que pouco se avançou a respeito da compreensão do processo de transformação do estado de paixão, energia e dedicação ao trabalho.

Carlotto (2002) considera de extrema relevância “pensar em ações que possam prevenir ou erradicar o Burnout visando o estabelecimento de um contexto mais favorável ao exercício da profissão docente” (p. 15).

Confirmando as expressões acima como forma de prevenção contra a Síndrome de Burnout no docente, há a necessidade de investimento em saúde ocupacional, conforme afirmam Sousa et al. (2012, 74) “...o investimento em programas de intervenção entre os educadores ajudando-os a refletirem os valores normativos e sociais, poderia resultar em consequências positivas, promotoras de uma reelaboração de determinadas situações conflituosas”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Referências

- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan/jun 2002.
- CASTRO, F. G. **Fracasso do projeto de ser**: burnout, existência e paradoxos do trabalho. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- FERENHOF, I. A.; FERENHOF, E. A. Burnout em professores. **Avaliação e Mudanças**, v. 4, n. 1, p. 131-151, 2002.
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisas**, n. 118, p. 65-88, março 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
- REINHOLD, H.H. O Burnout. In: LIPP, M.E.N. **O stress do professor**. Campinas: Papyrus, 2012, p.63- 80.
- SCHAUFELI, W.; DIJKSTRA, P.; VAZQUEZ, A. C. **O engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUSA, J. R. S.; OLIVEIRA, G. F.; DAMASCENO, M. M. S.; SILVA, A. C. O. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da educação. **Caderno de Cultura e Ciência**, a. 7, v. 11, n. 1, dez 2012.